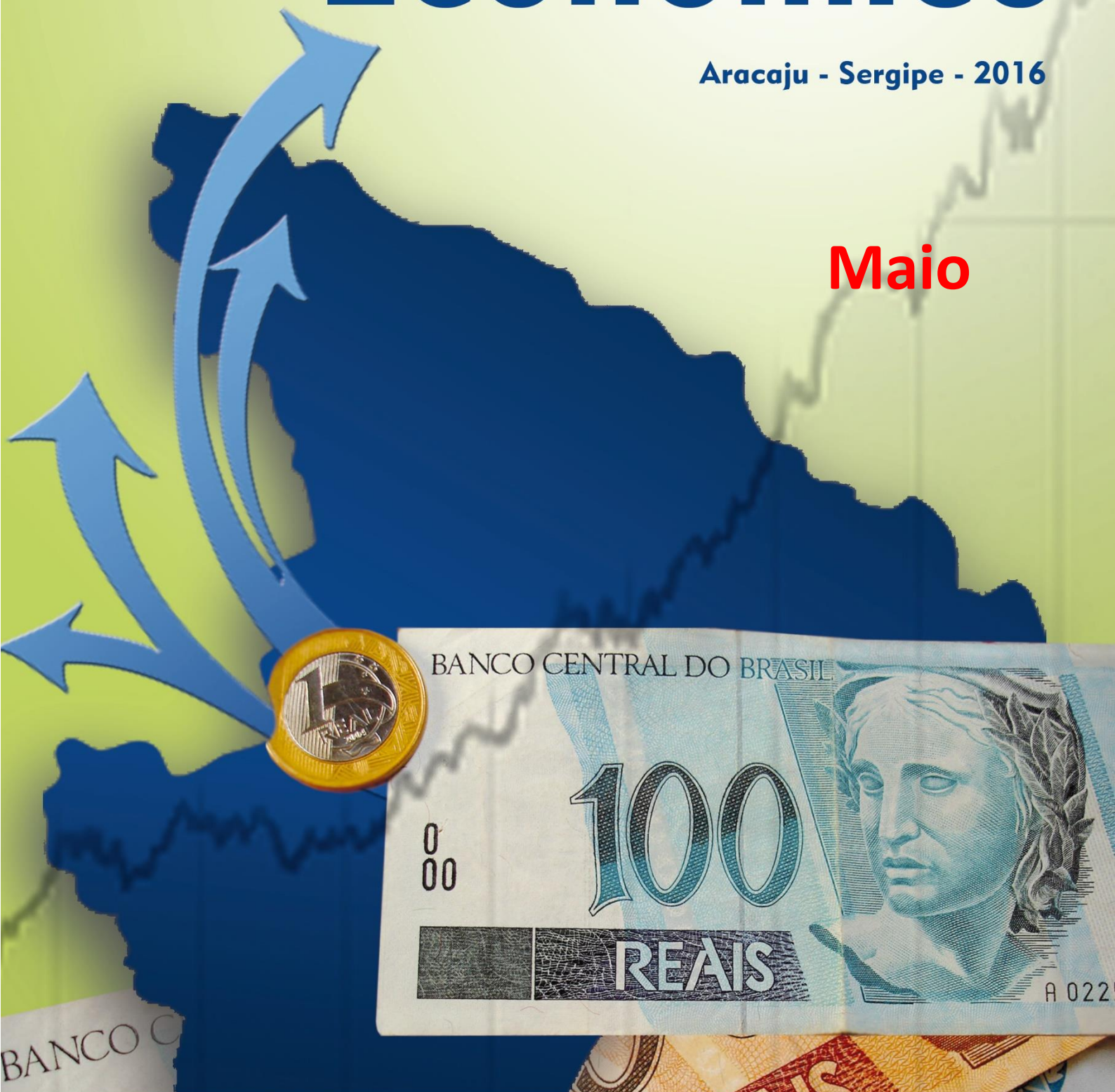


Boletim Sergipe Econômico

Aracaju - Sergipe - 2016

Maio



Sistema Indústria



Universidade Federal de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Universidade Federal de Sergipe

Elaboração/Organização

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Coordenadores

Ricardo Lacerda

Rodrigo Rocha Pereira Lima

Análise

Magali Alves de Andrade

Coleta dos dados e análise

Luís Paulo Dias Miranda

Elaboração

Magali Alves de Andrade

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt

Sumário

ANÁLISE / MINERAÇÃO,
ENERGIA E CUSTO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL, **3**

ANÁLISE / FINANÇAS
PÚBLICAS, **13**

ANÁLISE / COMÉRCIO
EXTERIOR, **18**

ANÁLISE / EMPREGO E
CUSTO DE VIDA, **20**

ANÁLISE / CRÉDITO E
COMÉRCIO, **24**

ANÁLISE / SONDAgens DE
OPINIÃO EMPRESARIAL, **28**



ANÁLISE / MINERAÇÃO, ENERGIA E CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Petróleo e Gás Natural

Em março, a produção de Petróleo ultrapassou 1 milhão de barris em Sergipe

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mostrou que a produção de petróleo no estado, em março de 2016, foi superior a 1 milhão de barris equivalentes de petróleo (BEP), ficando 6,3% acima da produção do mês anterior, fevereiro último. Já no comparativo anual (março/2015), houve recuo de 13,9% na produção.

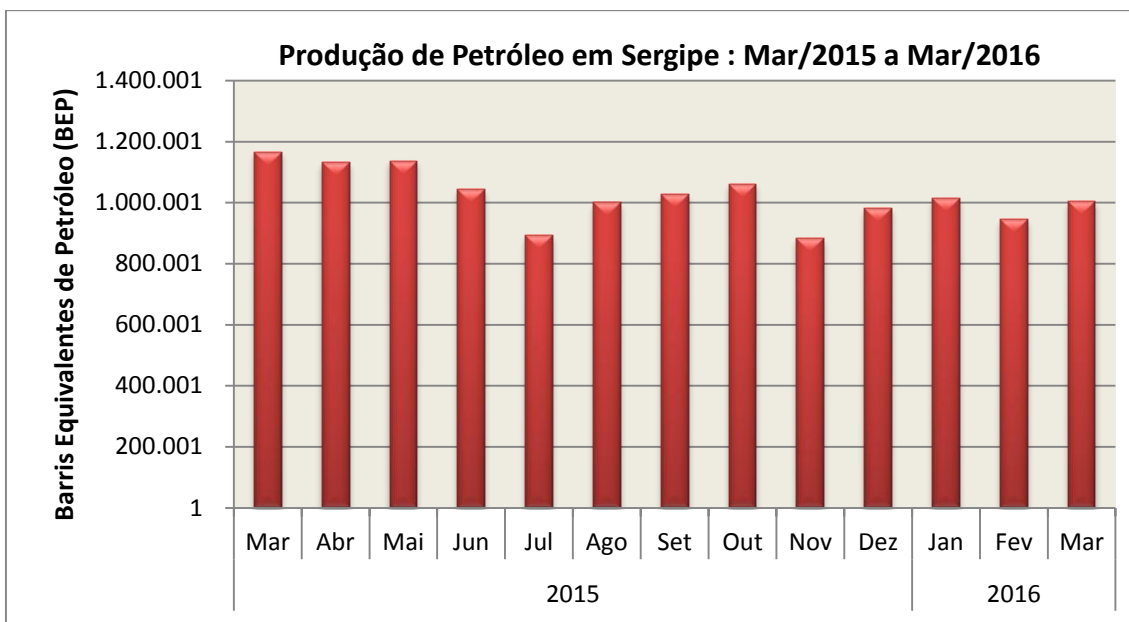
No primeiro trimestre de 2016 a produção ficou em 2,9 milhões de bep, um recuo de 13,7% em comparação com o primeiro trimestre do ano anterior, quando o mesmo atingiu um montante de 3,4 milhões de bep.

Foram produzidos mais de 242,5 mil bep em mar, um aumento de 4,6% em comparação com o mês imediatamente anterior, fevereiro de 2016, já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve recuo de 25,1%. A produção em mar respondeu por 24% da produção total. Já a produção em terra, que responde pelos 76% restantes, foi de 761,4 mil bep, ficando 6,8% acima da produção do mês anterior (fevereiro/2016) e 9,6% menor que a do mês março de 2015.

Produção de Gás

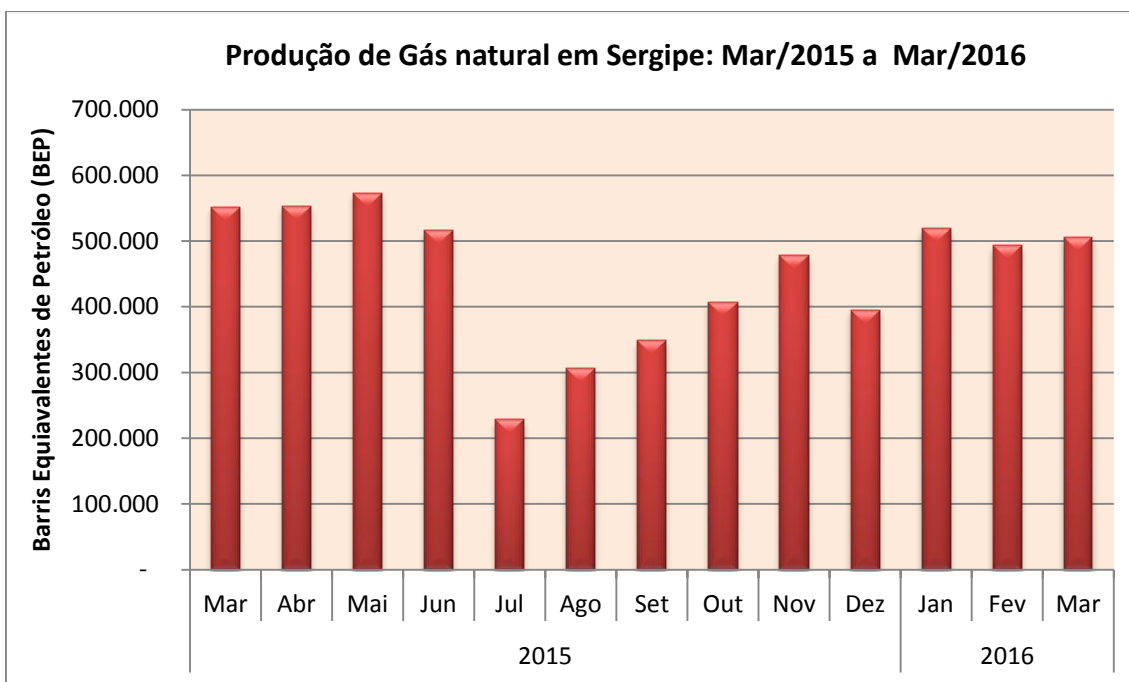
A produção de gás natural totalizou, no primeiro trimestre do ano, 1,5 milhões de bep, recuando 8,7% em comparação com o mesmo período do ano passado. No mês de março de 2016 a produção ultrapassou os 506 mil bep, mostrando um aumento de 2,5%, na comparação com o mês imediatamente anterior, fevereiro último. Porém, no comparativo anual, a produção de gás natural apresenta queda de 8,2%, em relação ao mesmo período de 2015.

A produção em Mar segue como a principal forma de exploração do gás natural em Sergipe, com uma produção superior aos 464 mil bep, responsável por 91,8% do total produzido no estado. Enquanto a produção terrestre ficou em 41,6 mil bep, o que representou apenas 8,2% da produção.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Royalties de petróleo e gás

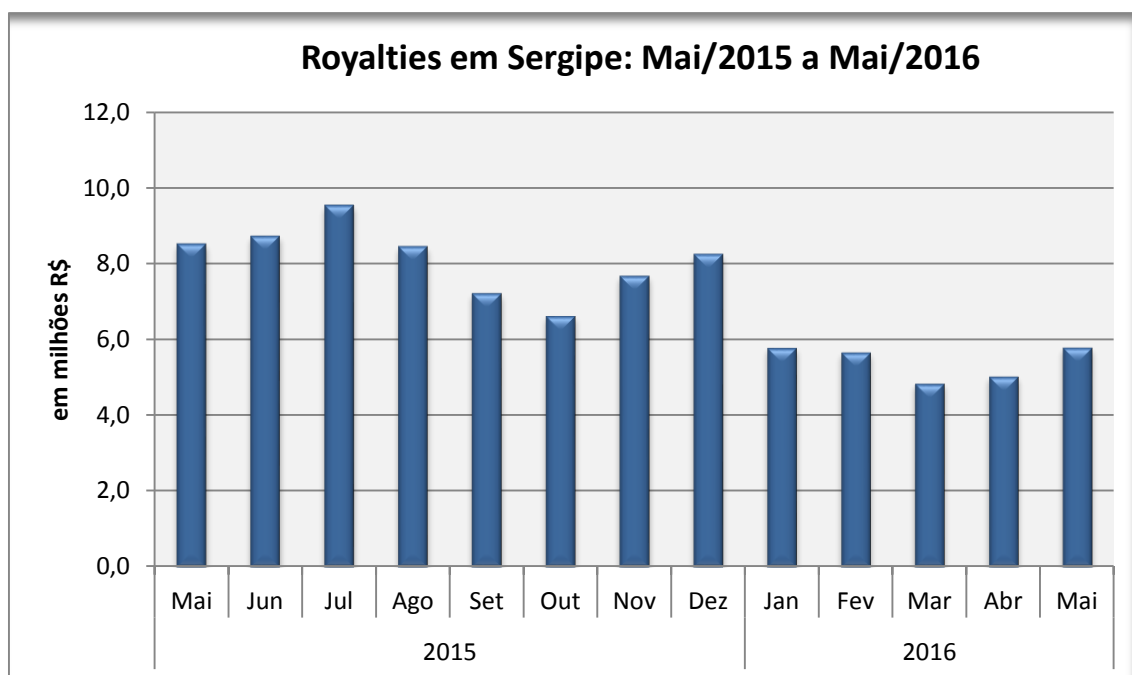
Pagamento de royalties para Sergipe foi de R\$ 5,7 milhões, em maio

De acordo com os dados da ANP, o pagamento de royalties do petróleo e gás natural, para o estado, no quinto mês de 2016, foi de R\$ 5,7 milhões, valor referente à produção do terceiro mês do ano. No comparativo com o mês imediatamente anterior, abril último, o repasse cresceu 15,2%. Porém, ainda persiste uma retração em relação ao mês de maio do ano passado, redução de 32,1%, variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação no período.

Este ano, com os dados de maio, o pagamento dos royalties ficou um pouco acima dos R\$ 27 milhões em Sergipe, representando uma redução de 34,4% em relação ao montante registrado nos primeiros cinco meses de 2015.

Royalties dos Municípios

No mês analisado, o município de Itaporanga D'Ajuda foi o que mais se destacou, recebendo R\$ 1,7 milhão. Os municípios de Japaratuba e Aracaju, também apresentaram recebimentos significativos de royalties, chegando à R\$ 933 mil e R\$ 864 mil, respectivamente. Acompanhados por Divina Pastora e Siriri, que receberam R\$ 739 mil e R\$ 668 mil em royalties, respectivamente, no mês de maio. Entre os demais municípios destacaram-se Riachuelo, Pirambu, Maruim e Brejo Grande, que foram compensados com mais de R\$ 500 mil, cada um, referente à extração de petróleo e gás.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Consumo de gás

O consumo de gás em Sergipe no mês de março

De acordo com os dados da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS) foram consumidos, no terceiro mês do ano, uma média de 249 mil metros cúbicos (m³) de gás diário em Sergipe. O consumo de gás foi 5,8% menor que o consumo do mês de fevereiro último. Na comparação anual, em relação ao mesmo mês do ano passado (março/2015), o consumo apresentou redução de 12,6%.

O consumo médio das indústrias sergipanas foi de 148,8 mil m³/dia, menor 10,2%, na comparação mensal (fevereiro/2016), e 20,4% menor no comparativo anual (março/2015).

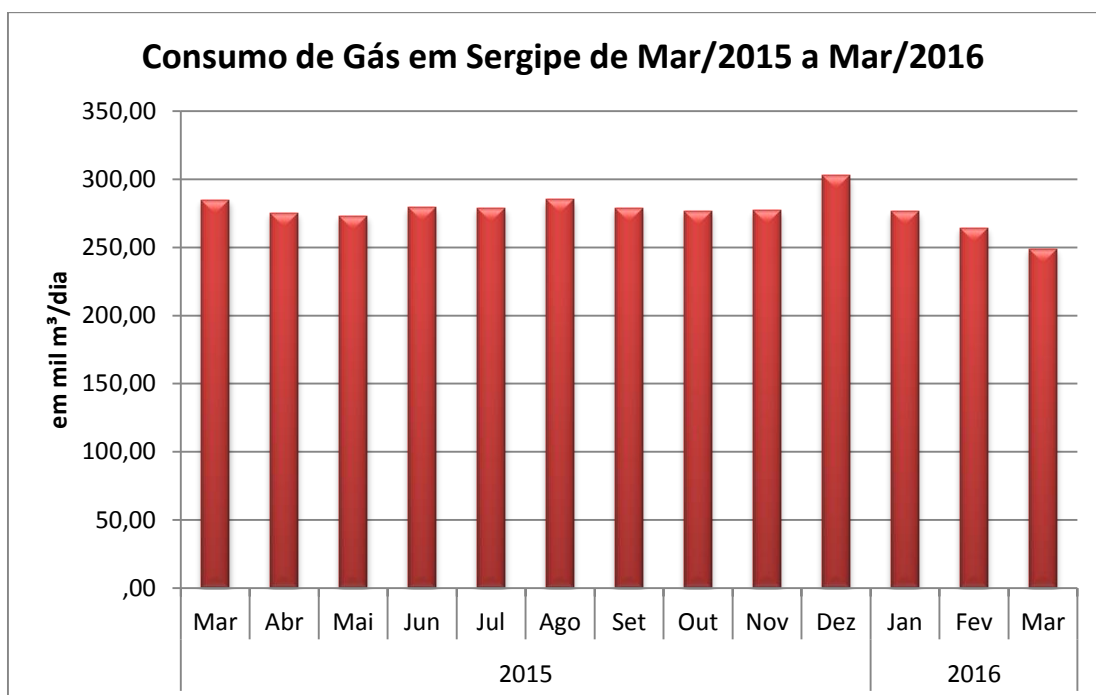
Consumo de gás por segmento

Analisando por segmento, o consumo nas indústrias continua tendo a maior participação (59,8%), sendo seguido pelo consumo automotivo (postos), com 36,5%. Em conjunto, estes segmentos responderam por 96,3% do total de gás consumido em Sergipe.

A parcela consumida pelo segmento veicular somou 90,8 mil m³/dia, apresentando crescimento de 1,8% em relação ao mês anterior. Na análise anual, o consumo foi 2,9% maior. O consumo de gás natural para cogeração ficou em 2,1 mil m³/dia, o que representou um crescimento mensal de 1,7% e, na comparação anual (março/2015), o crescimento observado foi de 32,5%.

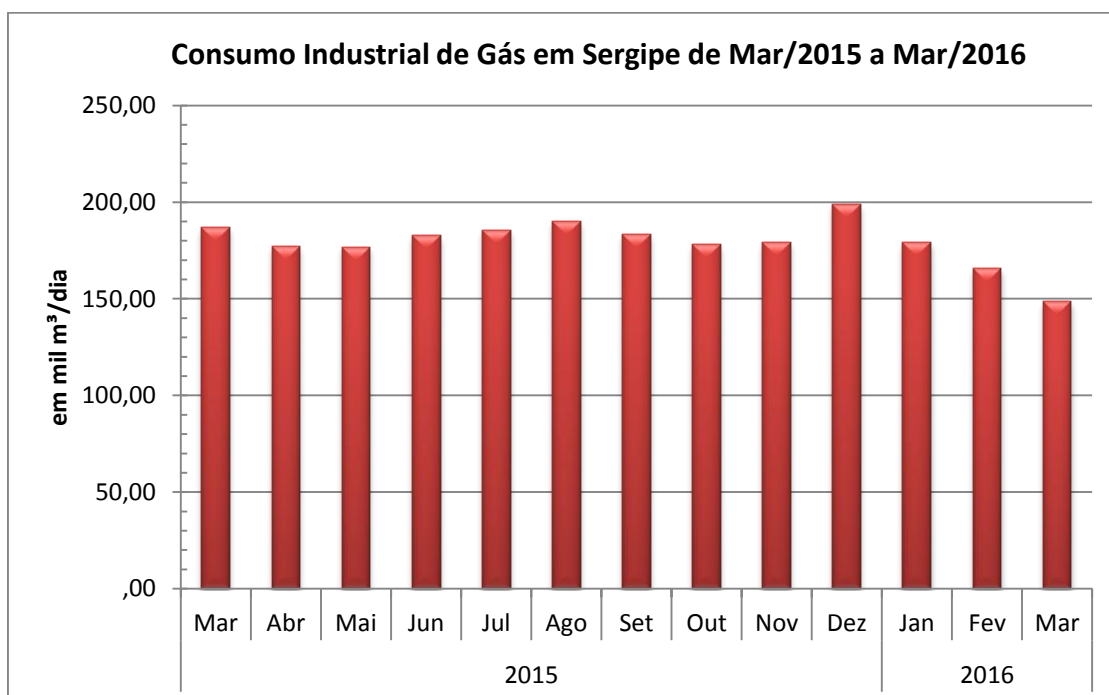
Nas residências e no comércio, o volume consumido foi de 4,2 e 3,2 mil m³/dia, respectivamente. Para as residências, o consumo ficou praticamente estável, com uma leve redução de 0,9%, já para o comércio a redução foi de 2%, ambas em relação ao mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado (março/2015), o consumo residencial cresceu 30% e o consumo comercial cresceu 19,8%.

Segundo o presidente executivo da Abegás, Augusto Salomon, o bom resultado dos segmentos comercial e residencial é um sinal de que o gás natural está chegando a um número cada vez maior de clientes, sendo um reflexo do investimento constante das concessionárias em expansão das redes de distribuição.



Fonte: Abegás

Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: Abegás

Elaboração: NIE/FIES.

Consumo de Energia Elétrica

Consumo de energia elétrica em Sergipe recuou em abril

De acordo com os dados fornecidos pela Energisa (que gera e distribui energia para 63 municípios sergipanos, alcançando 96% do território do estado) o consumo total de energia elétrica no estado totalizou 205,8 Gigawatts-hora (Gwh) no quarto mês do ano.

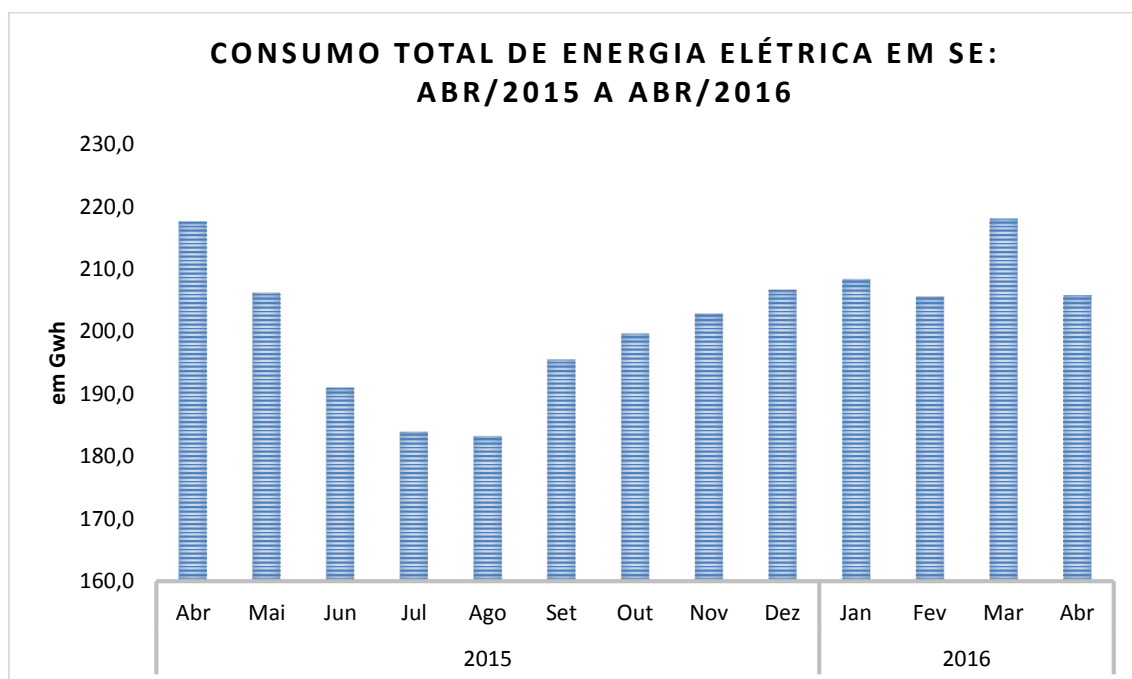
Em termos relativos, o consumo total de energia elétrica foi 5,4% menor que em abril de 2015. No comparativo com março do ano corrente, mês imediatamente anterior, também houve, queda, porém de 5,6%. Nos quatro primeiros meses do ano, o consumo de energia elétrica no estado registrou recuo de 4,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

Consumo por setor

O consumo nas residências da área atendida pela Energisa chegou a 86,8 Gwh registrando queda de 5,3% em relação a abril de 2015. Sobre o mês anterior, a retração chegou a 7,5%.

Na indústria, o consumo (incluindo mercado cativo e livre) totalizou 70,2 Gigawatts-hora (Gwh), marcando retração de 18,1%, quando comparado ao consumo registrado em abril do ano passado. Em relação a março último, houve queda de 2,4%. No comércio, o consumo no mercado cativo ficou em 44,8 Gwh, recuando 5,5% em relação ao quarto mês de 2015, enquanto que no comparativo com o mês imediatamente anterior, verificou-se baixa de 5,3%.

No campo foram consumidos 8,9 Gwh, em abril do ano corrente, sendo 17,3% menor que em abril de 2015. Quando comparado com o terceiro mês do ano, notou-se declínio de 22,2%.



Fonte: Energisa

Elaboração: NIE/FIES

Preço dos combustíveis

Preço médio da gasolina vendida em Sergipe recuou em abril

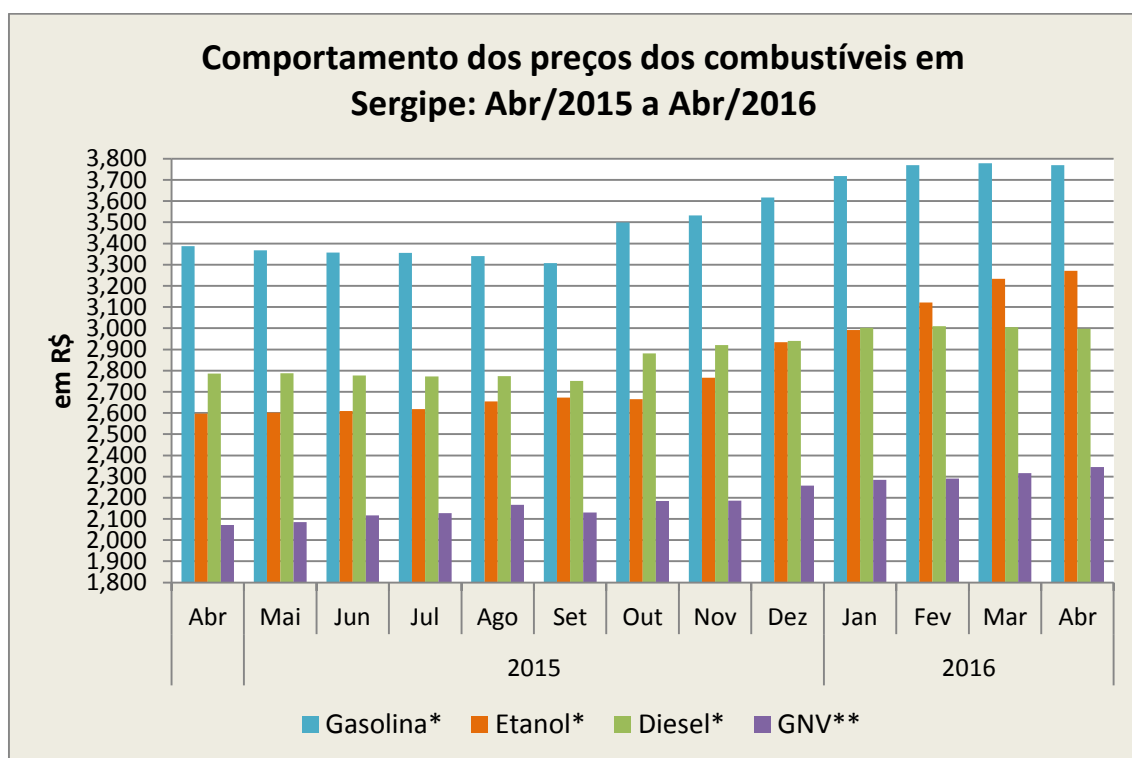
De acordo com os dados da ANP no quarto mês do ano, o preço médio cobrado pelo litro da gasolina no estado ficou em R\$ 3,770, elevando-se em 11,3% sobre o preço médio de abril de 2015. Em relação ao terceiro mês do ano corrente, houve redução de 0,2%.

Para o etanol, houve elevação 25,9% no preço médio praticado em abril deste ano, quando comparado com o mesmo mês do ano passado. Em valores, o preço médio do litro ficou em R\$ 3,271, registrando, também, elevação de 1,2% em relação ao mês imediatamente anterior, março último.

O óleo diesel registrou preço médio de R\$ 2,998 por litro, com elevação de 7,6% em relação ao mês de abril do ano passado. Já em relação ao mês anterior, houve retração de 0,2%.

Para o GNV, o preço médio praticado, por metro cúbico, foi de R\$ 2,345, em termos relativos, houve aumento de 13,2% sobre o valor praticado no mesmo mês do ano anterior. Em relação ao último mês de março, observou-se alta de 1,2%.

O GLP, ou gás de cozinha, registrou preço médio de R\$ 52,81 (por 13 kg), com aumento de 21,7%, quando comparado com abril de 2015. Sobre o mês anterior, o preço permaneceu praticamente estável.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Comercialização de combustíveis

As vendas de combustíveis em Sergipe recuaram no mês de abril

De acordo com a base de dados da ANP as vendas de combustíveis, no quarto mês do ano, se aproximaram de 73,7 milhões de litros, assinalando uma queda de 4,7%, em relação ao mês anterior, março de 2016. Na comparação anual, abril de 2015, a baixa foi de 7,2%.

Com os dados de abril, as vendas de combustíveis, nos quatro primeiros meses do ano, somaram 298,1 milhões de litros, assinalando queda de 7,3% quando comparado com o mesmo período de 2015.

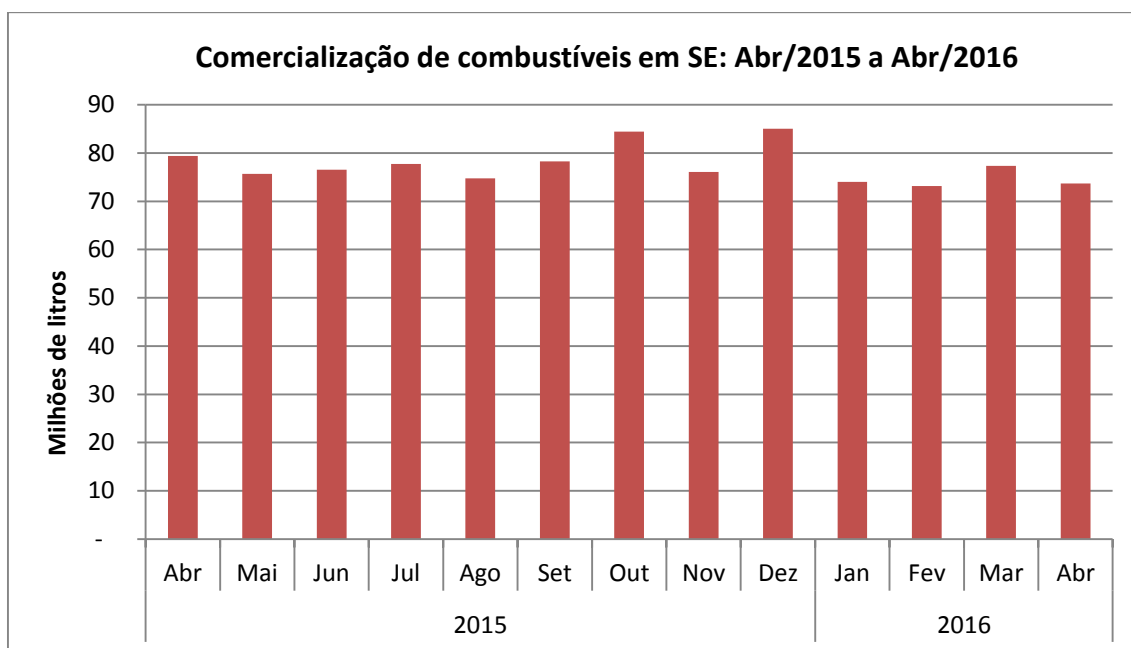
Combustíveis comercializados

A gasolina registrou venda superior a 32,3 milhões de litros, no quarto mês do ano corrente. Em termos relativos, houve retração de 1,8% nas vendas em relação ao mesmo mês do ano passado. Sobre o mês imediatamente anterior a queda foi de 5,1%. De janeiro a abril do ano andante, as vendas totalizaram 129,8 milhões de litros, permanecendo menor que as vendas registradas no mesmo período do ano anterior, ficando 1,4% menor.

A comercialização do etanol hidratado assinalou baixa de 52,5% no mês de abril, quando confrontado com o volume de vendas de abril de 2015. Na comparação com o mês de março, de 2016, a queda foi de 18,4%. Em volume, as vendas ficaram em 1,9 milhão de litros, somando no primeiro quadrimestre 10,2 milhões de litros.

No tocante ao óleo diesel, foram comercializados mais de 27 milhões de litros, no quarto mês de 2016. Em termos comparativos, verificou-se retração de 9% em relação a abril do ano que findou. No comparativo com março último, também se notou retração, porém de 2,1%. Nos primeiros quatro meses do ano, as vendas chegaram a 106,5 milhões de litros, 12,3% menor que as vendas registradas no mesmo período do ano passado.

O combustível utilizado pelas aeronaves, o chamado querosene de aviação, obteve vendas de 1,8 milhão de litros, em abril de 2016, apresentando queda de 7,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quando comparado com o mês imediatamente anterior, março último, registrou-se declínio de 24%. Porém, no quadrimestre as vendas passaram de 10,1 milhões de litros, um crescimento de 3,1% na comparação com o mesmo período do ano passado.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

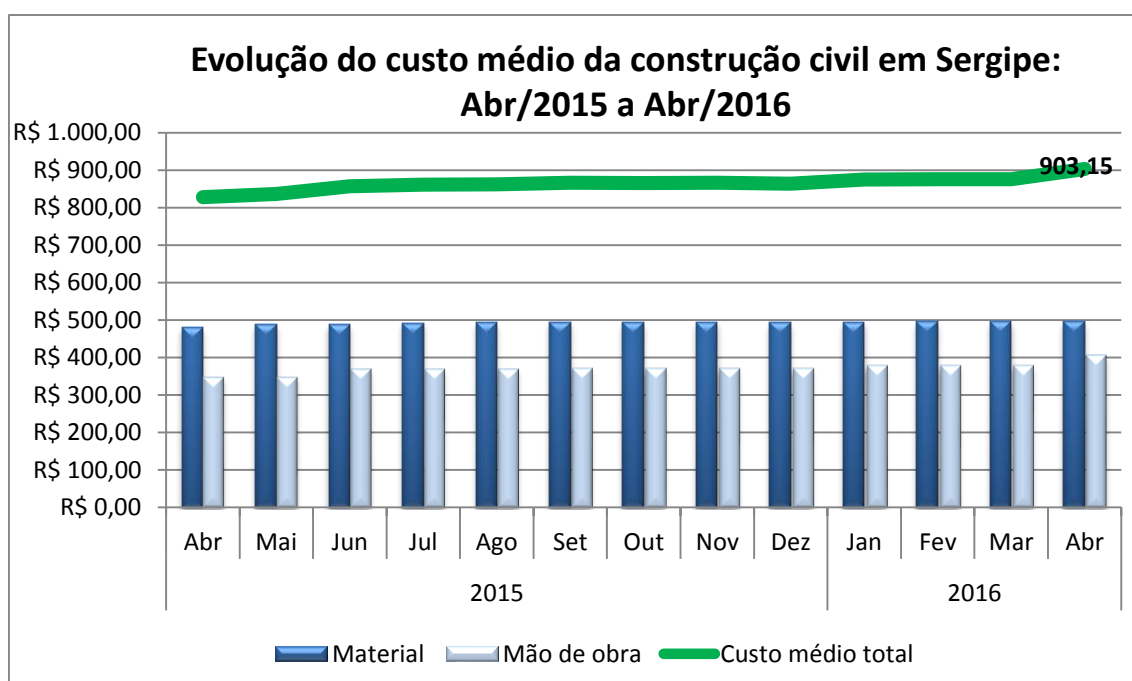
Custo da Construção Civil

Em abril, custo da construção de Sergipe foi o segundo menor do país

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em convênio com a Caixa, o custo da construção, por metro quadrado, em Sergipe, subiu 3,1% em abril deste ano, quando comparado com o mês imediatamente anterior, março último. O valor do custo médio por metro quadrado em Sergipe ficou em R\$ 903,15, apesar da alta registrada, é o segundo menor valor do país, no período analisado.

Analisando o custo total da construção, do mês de abril, verificou-se que a fatia de 55%, ou seja, R\$ 496,30, correspondeu aos materiais e não apresentou variações significativas no último mês, enquanto que os 45% restantes do custo, ou seja, R\$ 406,85 referiu-se ao valor da mão-de-obra empregada, que teve um aumento de 7%, na comparação com o mês de março de 2016.

Em relação a abril de 2015, houve alta de 9% no custo médio, enquanto que no acumulado de janeiro a abril, o custo médio subiu 4,5%, variações em termos absolutos, sem considerar o efeito da inflação no período.



Fonte: Sinapi/IBGE

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / FINANÇAS PÚBLICAS

Arrecadação Federal

Arrecadação Federal chegou a R\$ 353,9 milhões em Sergipe no mês de abril

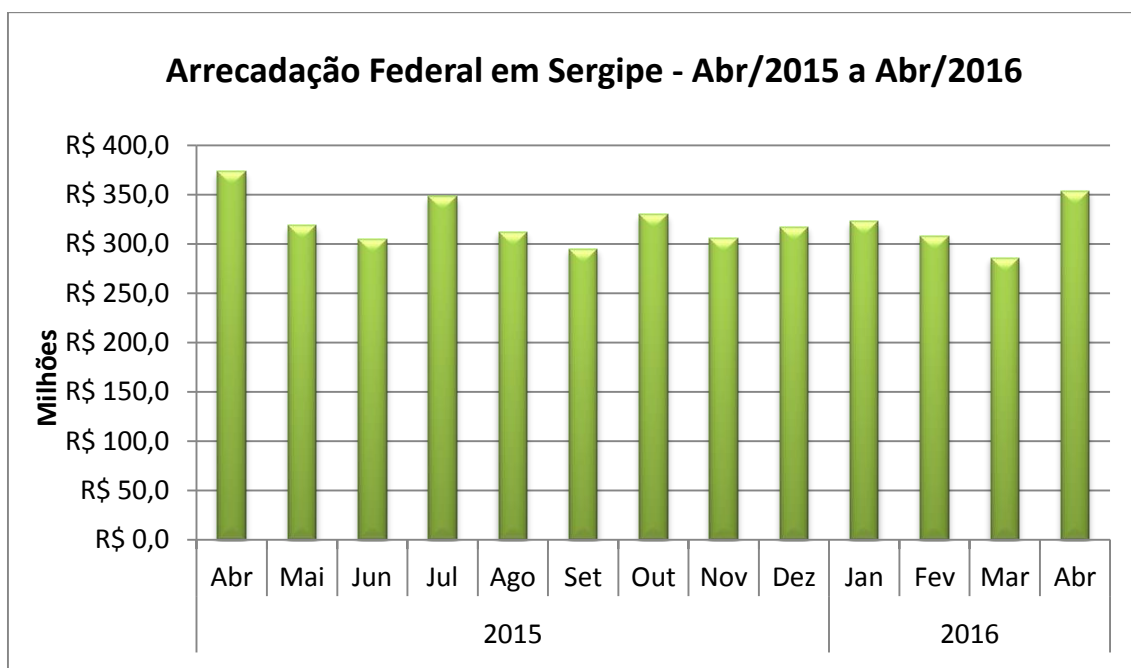
Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Receita Federal, verificou que a arrecadação de abril desse ano chegou a R\$ 353,9 milhões, assinalando crescimento de 23% frente aos tributos recolhidos no mês imediatamente anterior, março último.

Em abril do ano passado foram arrecadados R\$ 373,5 milhões, apesar de ter sido nominalmente maior, foi observado recuo real de 13,3%, quando comparado com a arrecadação de abril desse ano, ou seja, houve retração quando considerado o efeito da inflação no período, medido pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). No acumulado do ano, entre janeiro e abril do corrente ano, a arrecadação ficou um pouco acima de R\$ 1,2 bilhão, representando uma queda real de 10,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

Em abril deste ano, a principal fonte da arrecadação foi a Receita Previdenciária que somou R\$ 132,3 milhões, responsável por 37,4% do total arrecadado. Em seguida, se destacou a arrecadação do Imposto de Renda (IR) que alcançou R\$ 117,4 milhões, compreendendo 33,2% do arrecadado.

Para o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a soma foi de R\$ 4,6 milhões, ficando 3,7% menor que o arrecadado no mês de março de 2016. Já na comparação anual (abril/2015) a arrecadação do IPI apresentou recuo, ficando 50% menor, variações em termos reais, ou seja, descontando a inflação do período. No ano, de janeiro até abril, a arrecadação com IPI já soma cerca de R\$ 22 milhões.

O recolhimento da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS – ficou em R\$ 40,2 milhões, já o recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – chegou a R\$ 20,9 milhões.



Fonte: Receita Federal do Brasil

Elaboração: NIE/FIES.

Repasse Federais

Transferência Federais para Sergipe no mês de abril

De acordo com os dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE) para o estado, no quarto mês do ano, alcançou R\$ 203,8 milhões, registrando retração de 10% em termos reais (descontando a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo-IPCA), em comparação com o mês de abril de 2015. Porém, quando comparado com o mês imediatamente anterior, as transferências aumentaram, ficando 18,2% maior.

Com os dados de abril, as transferências acumuladas do FPE, para o estado, passaram de R\$ 882,7 milhões, entretanto registrou retração de 12,9%, em termos reais, em relação aos quatro primeiros meses do ano passado.

Repasse do FPM

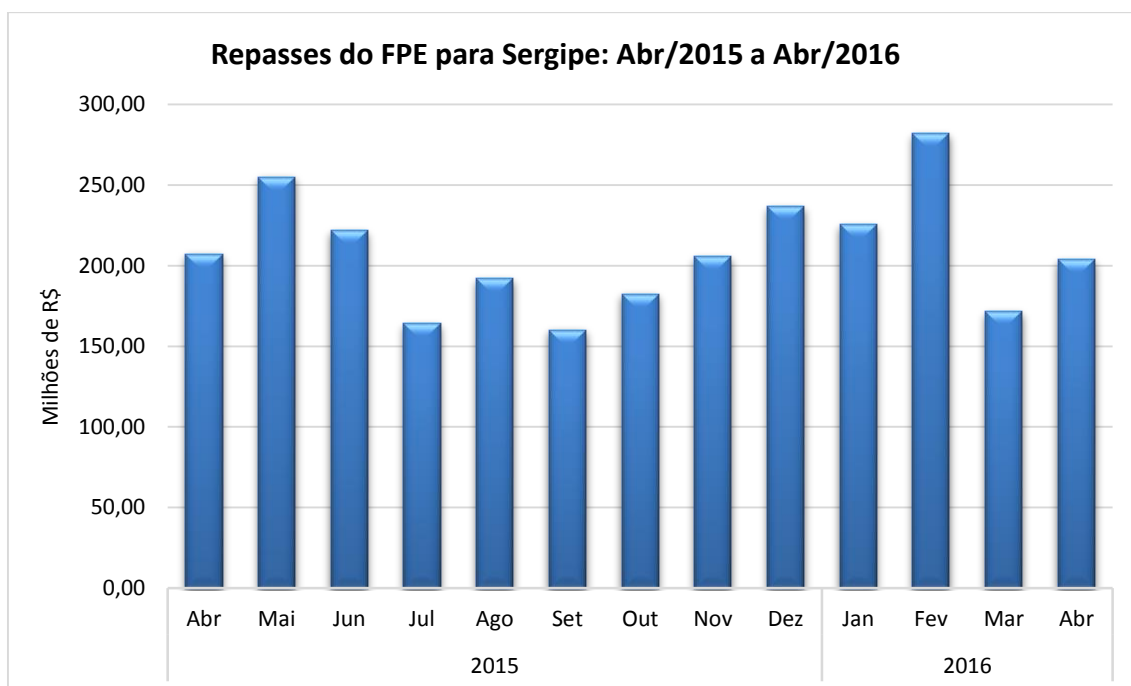
O repasse a todos os municípios sergipanos, através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), atingiu R\$ 74,6 milhões no mês analisado, registrando queda de 12,2% em relação ao mesmo mês de 2015. Já em relação a março último, verificou-se aumento real de 18,2%.

No ano, janeiro a abril, o repasse do FPM acumula mais de R\$ 323 milhões uma retração de 15,1%, em relação ao mesmo período do ano passado.

Repasse do Fundeb

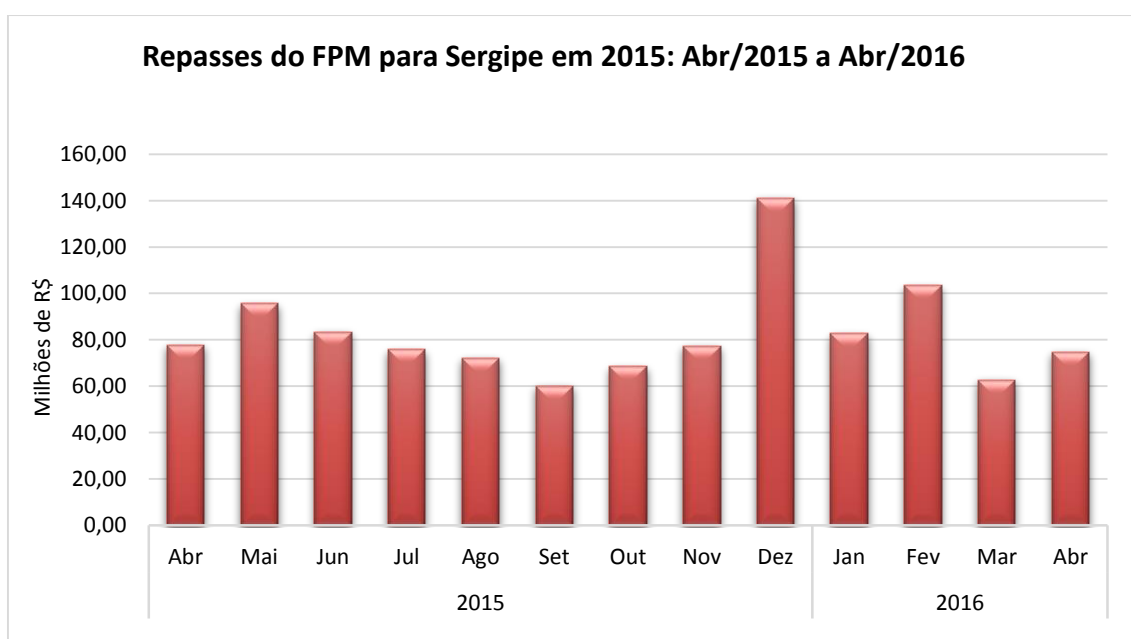
Para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) as transferências ultrapassaram os R\$ 41,3 milhões, no mês analisado, porém registrou retração de 21,2%, em relação a abril de 2015. Quando comparado com o mês imediatamente anterior, março último, também foi baixa, porém de 2,5%, em termos reais.

Nos quatro primeiros meses de 2016, o repasse do Fundo foi 15,6% menor que no mesmo intervalo de 2015.



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES.

Arrecadação do ICMS

Sergipe arrecadou R\$ 237 milhões em ICMS no mês de março

A base de dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) apontou que a arrecadação do ICMS chegou a mais de R\$ 237 milhões, no terceiro mês do ano, assinalando leve alta de 0,1% em termos reais, descontando a inflação do período, medida pelo IPCA. Essa variação é em relação ao mês de março de 2015.

No comparativo com o mês imediatamente anterior, fevereiro último, houve queda real de 2,3% no recolhimento do imposto. No primeiro trimestre de 2016, a arrecadação do ICMS ultrapassou os R\$ 721,6 milhões, registrando recuo de 8,3%, em termos reais, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Outros tributos recolhidos em Março/2016

A arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), no mês analisado, passou de R\$ 19,1 milhões, apresentando queda de 8,9% em relação ao mesmo mês do ano passado. No trimestre a arrecadação chegou a mais de R\$ 56,2 milhões, com alta de 28,5% em relação aos três primeiros meses do ano passado.

O recolhimento do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) ficou em R\$ 4,7 milhões, enquanto que as taxas (pagas em função da contraprestação de algum serviço público) reuniram R\$ 30 mil aos cofres do estado, no mês analisado.

Arrecadação do ICMS em Março/2016	
Setor	Valor Arrecadado (em R\$)
Setor Primário	12.841.000
Setor Secundário	43.674.000
Setor Terciário	99.942.000
Energia elétrica (Setores secundário e terciário)	26.877.000
Petróleo, combustíveis e lubrificantes	51.967.000
Dívida Ativa	1.313.000
Outras fontes	403.000
TOTAL	237.017.000

Fonte: Confaz; Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / COMÉRCIO EXTERIOR

Exportações sergipanas superam os US\$ 4,5 milhões em abril

Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da FIES, com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), observou que as exportações sergipanas, no quarto mês do ano, superaram os US\$ 4,5 milhões, enquanto que as importações sergipanas totalizaram US\$ 10,8 milhões. Com estes resultados, a balança comercial de Sergipe registrou, no mês analisado, um déficit (saldo negativo) de US\$ 6,2 milhões.

No acumulado do ano corrente (de janeiro a abril), as exportações alcançaram US\$ 23,8 milhões, crescendo 5,3% em relação ao mesmo período de 2015. Já as importações acumularam, nos quatro primeiros meses do ano, mais de US\$ 43 milhões, o que representa uma queda de 36,2%, ante o mesmo período do ano passado. Por fim, o saldo da balança comercial já acumula no ano um déficit de, aproximadamente, US\$ 20 milhões.

No primeiro quadrimestre de 2016, Sergipe vendeu 68 produtos ao exterior. Se destacaram as vendas de Sucos de laranja, congelados, não fermentados e Sucos de abacaxi, que responderam, respectivamente, por 44,1% e 17,2% do total exportado por Sergipe no período em análise. O principal comprador dos sucos de laranja sergipanos foram os Países Baixos (Holanda). Outros produtos também vendidos em grandes quantidades por Sergipe, no período analisado, foram os óleos vegetais, os açúcares e os calçados. Os cinco produtos mais vendidos representaram 77,7% das vendas sergipanas ao exterior.

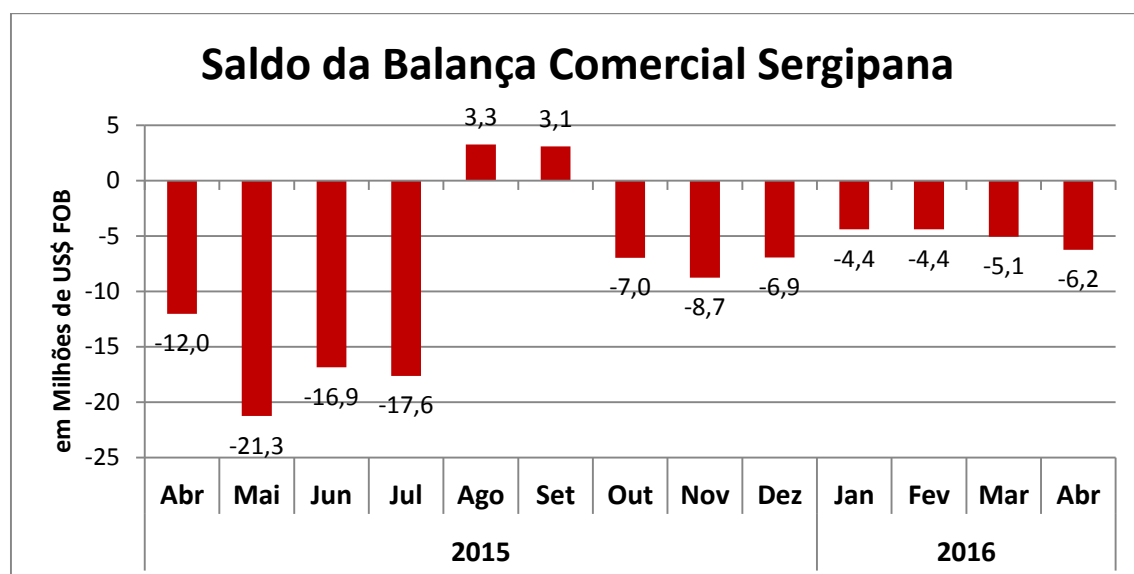
Tabela: Balança Comercial Sergipana – Abril/2015 a Abril/2016

		Exportações (US\$ FOB)	Importações (US\$ FOB)	Saldo (US\$ FOB)
2015	Abr	5.071.241	17.099.004	-12.027.763
	Mai	4.500.368	25.758.254	-21.257.886
	Jun	6.063.072	22.927.583	-16.864.511
	Jul	6.898.478	24.537.480	-17.639.002
	Ago	12.219.954	8.938.433	3.281.521
	Set	13.242.028	10.143.284	3.098.744
	Out	12.318.779	19.277.311	-6.958.532
	Nov	10.102.391	18.851.023	-8.748.632
	Dez	7.642.567	14.573.507	-6.930.940
2016	Jan	7.783.293	12.180.866	-4.397.573
	Fev	6.031.845	10.407.896	-4.376.051
	Mar	5.443.415	10.500.645	-5.057.230
	Abr	4.596.020	10.821.682	-6.225.662

Fonte: SIS COMEX;
Elaboração: NIE/FIES

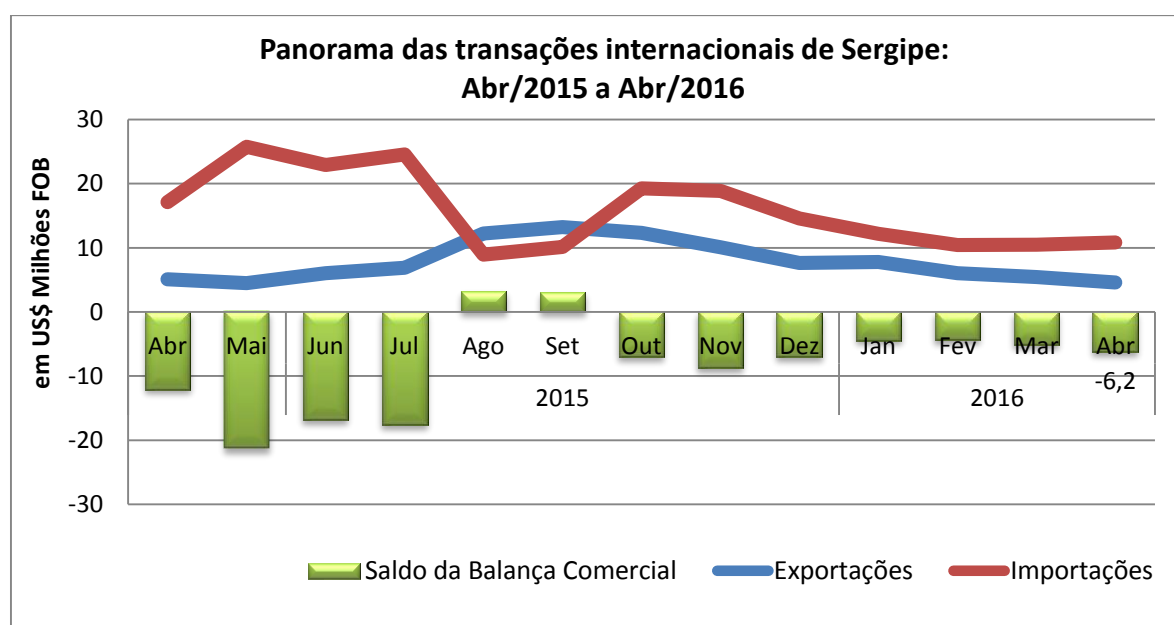
No tocante às importações do estado, nos primeiros quatro meses do ano, destacam-se as compras de trigo, do Diidrogeno-ortofosfato de amônio, do Sulfato de amônio e do Coque de petróleo, que em conjunto responderam por 41,4% do total das compras sergipanas.

Na análise por países de destino dos produtos sergipanos, destacaram-se, nos primeiros quatro meses do ano, as vendas para os Países Baixos (Holanda), para os Estados Unidos, Colômbia e Sri Lanka. No que se refere aos fornecedores, os principais países de origem das compras estaduais, no período analisado, foram os Estados Unidos, a China, o Marrocos e a Argentina.



Fonte: SISCOMEX

Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: SISCOMEX

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / EMPREGO E CUSTO DE VIDA

Cesta básica

O valor da cesta básica de Aracaju cai 0,3% em abril

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo DIEESE, apontou que o valor da cesta básica registrado na capital sergipana em abril deste ano, foi de R\$ 348,24, sendo o quarto menor entre as capitais brasileiras. Desde janeiro de 2016, o DIEESE vem publicando os resultados das 27 capitais brasileiras. Os menores valores registrados no mês foram observados em Natal (R\$ 334,49), Rio Branco (R\$ 343,86) e Salvador (R\$ 344,29). Já os maiores custos da cesta básica foram registrados em São Paulo (R\$ 442,42), Florianópolis (R\$ 438,56) e Rio de Janeiro (R\$ 433,96).

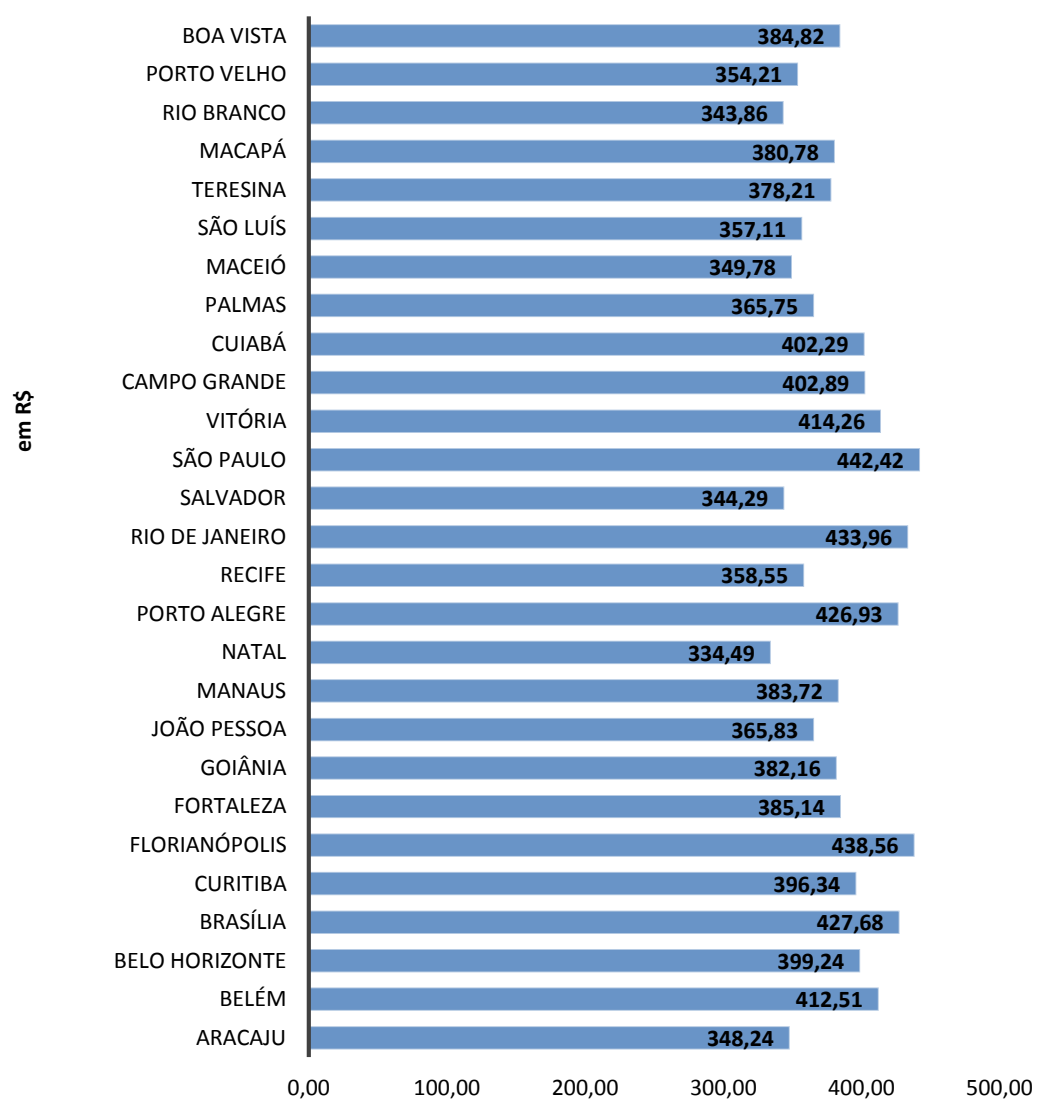
Em relação ao mês de março, o preço da cesta básica de Aracaju caiu 0,3%. Entretanto, na comparação com o mesmo mês do ano anterior (abril/2015), o valor da cesta ficou mais alto, subindo mais de 13% (variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação do período). Considerando a variação mensal, 15 das 27 capitais, apresentaram redução nos valores das suas cestas básicas, sendo que a maior queda foi observada em Brasília (-3,84%). Dentre as capitais que apresentaram alta a maior delas foi registrada em João Pessoa (3,96%).

Desempenho dos preços dos produtos

Analisando o desempenho dos preços dos alimentos, em relação ao mês anterior, notou-se aumento na maioria dos preços dos produtos da cesta básicas das capitais do Brasil. O preço do leite, por exemplo, aumentou em 26 das 27 cidades pesquisadas, em Aracaju foi registrado a maior alta dentre elas (+16,35%). O período de entressafra reduziu a oferta e elevou o preço do leite, o que impactou também nos preços de outros derivados.

Além do leite, a manteiga (+10,69%) apresentou alta em Aracaju, elevando-se em mais 24 capitais. Entre os produtos que apresentaram redução, no mês em análise, os mais expressivos foram a feijão (-11,65%), o tomate (-8,43%) e a banana (-6,74%).

Valor da Cesta básica nas Capitais Brasileiras - Abril/2016



Fonte: Dieese

Elaboração: NIE/FIES

Emprego Formal

Saldo de empregos formais no mês de abril, em Sergipe

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do MTPS, indicaram que, no quarto mês do ano, Sergipe apresentou um saldo (total de admissões menos total de desligamentos) negativo de 1.262 empregos formais.

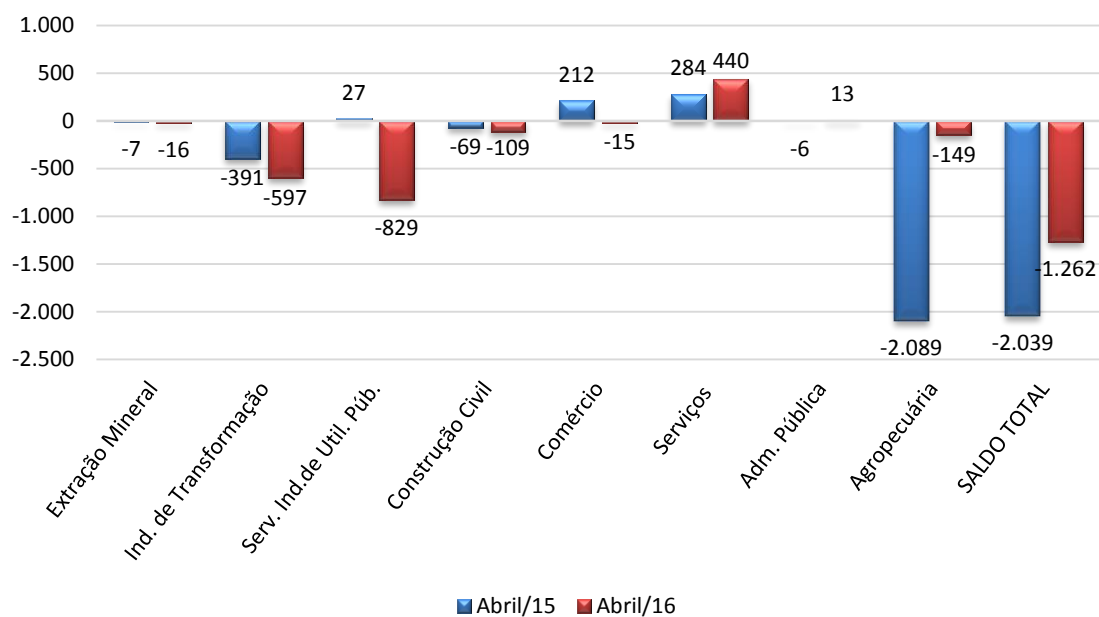
Entre os setores pesquisados, o de Serviços Industriais de Utilidade Pública (grupo que inclui as empresas responsáveis pela distribuição de serviços essenciais, como água e energia elétrica, por exemplo) apresentou o maior saldo negativo, fechando o mês de abril com 829 empregos a menos, porém este resultado concentrou-se na atividade de coleta de resíduos não-perigosos, com saldo negativo de 817 empregos formais. Tal resultado está ligado ao processo de mudança da empresa que faz os serviços de limpeza urbana em Aracaju, tendo diversos desligamentos no período, porém com possíveis contratações para os próximos meses.

A Indústria de Transformação também contabilizou grande redução de empregos formais, com saldo negativo de 597 vagas. O ramo industrial que mais colaborou negativamente para esse resultado foi o da fabricação de produtos de Minerais Não-metálicos que fechou o mês de abril com 132 empregos a menos. A produção de açúcar, também apresentou redução, fechando o mês com 52 empregos formais a menos.

No acumulado do ano (janeiro a abril), Sergipe já contabiliza um saldo negativo de 9.964 empregos, os destaques foram os resultados negativos da Indústria de Transformação e da Agropecuária, com redução de 5.746 e 2.286 vagas de empregos, respectivamente

Entre os municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes, Aracaju apresentou o maior saldo negativo, com a redução de 1.000 empregos formais, só em abril de 2016. Nossa Senhora do Socorro e Capela, também apresentaram saldos negativos, de 153 e 92, respectivamente, no mês em análise. A cidade de Lagarto e Itabaiana, por exemplo, apresentaram saldos positivos de emprego em abril, 120 e 47, novos empregos formais respectivamente.

Saldo de empregos formais em Sergipe



Fonte: Caged

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE/CRÉDITO E COMÉRCIO

Operações de crédito

Em abril, concessão de crédito cresceu 5% em Sergipe

A base de dados do Banco Central indicou que as operações de crédito registradas no estado, no quarto mês do ano, ultrapassaram os R\$ 18,2 bilhões. Na comparação com o mês imediatamente anterior, março último, a concessão de crédito manteve-se estável.

O crédito concedido no mês de abril apresentou expansão de 5%, em relação ao total concedido em abril do ano passado. Nos primeiros quatro meses do ano corrente o volume total de crédito concedido no estado, assinalou alta de 4,2% em relação ao mesmo período de 2015, variações sem considerar o efeito da inflação no período.

Distribuição do crédito

As operações de crédito de pessoas físicas passaram de R\$ 12,2 bilhões, assinalando crescimento de 7,9% no comparativo anual (abril/2015), mantendo-se, praticamente, estável em relação ao terceiro mês do ano, com leve alta de 0,1%. De janeiro a abril, o crédito destinado às pessoas físicas cresceu 9,1%.

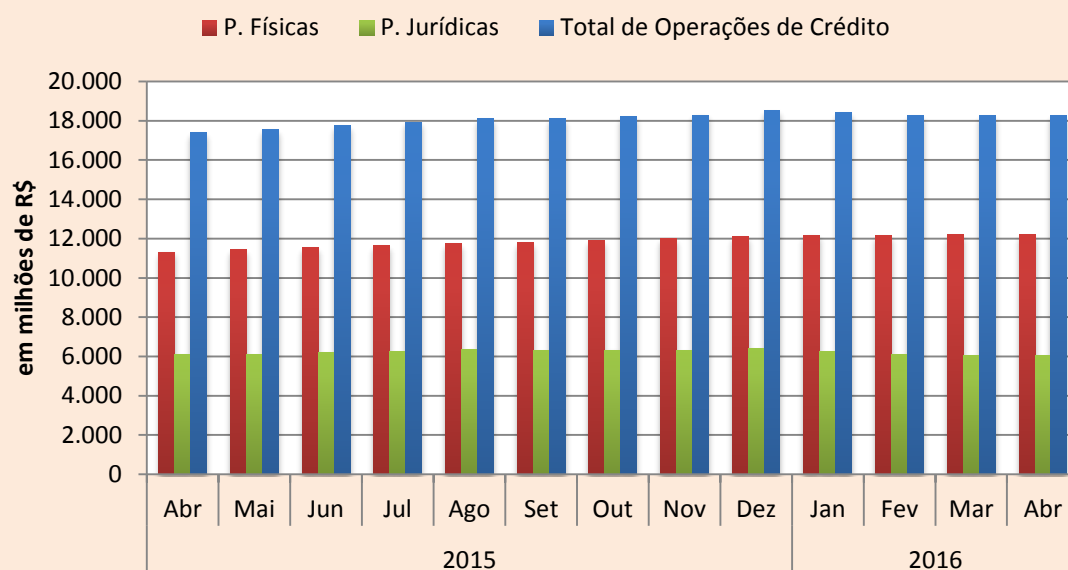
O crédito para pessoa jurídica caiu 0,6% em relação ao volume de crédito de abril do ano passado, movimentando pouco mais de R\$ 6 bilhões. Em relação ao terceiro mês do ano, também houve recuo, porém de 0,3%.

No primeiro quadrimestre de 2016, o volume de crédito concedido às empresas sergipanas recuou 4,3% em relação aos quatro primeiros meses do ano passado.

Inadimplência

A taxa geral de inadimplência das operações de crédito, referente aos atrasos superiores a noventa dias, no último mês de abril, situou-se em 4,83%. Sendo que a taxa de inadimplência das pessoas físicas ficou em 4,73%, e para as pessoas jurídicas, a taxa de inadimplência foi de 5,02%.

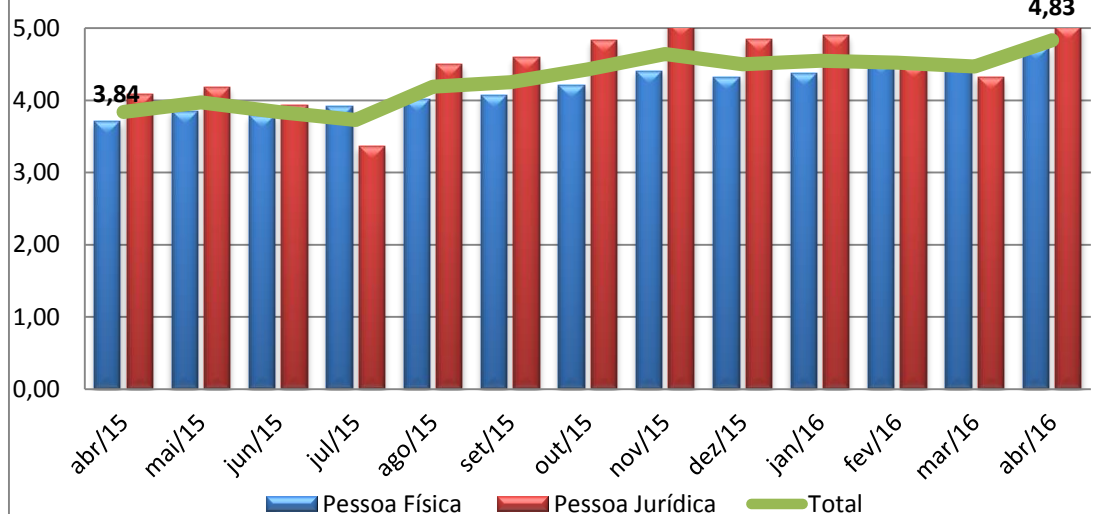
Operações de crédito em Sergipe: Abr/2015 a Abr/2016



Fonte: SFN-Banco Central;

Elaboração: NIE/FIES.

Taxa de Inadimplência em Sergipe: Abr/2015 a Abr/2016



Fonte: SFN-Banco Central;

Elaboração: NIE/FIES.

Pesquisa Mensal do Comércio

Em março, vendas do comércio sergipano cresceram 0,7%

Análise realizada, com base nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, apontou que as vendas do comércio varejista restrito do estado, em março deste ano, apresentaram alta de 0,7%, em relação ao segundo mês de 2016, na série com ajuste sazonal (realizado para uniformizar os períodos de comparação).

Na série sem ajuste, verificou-se que o total das vendas apresentou retração de 11,2% na comparação mensal, porém quando comparado com o mesmo mês do ano anterior a redução chegou a 12,2%.

Comércio Ampliado

As vendas do comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, contabilizou redução de 16,7% no volume de vendas, em março deste ano em relação ao mesmo mês do ano passado. Nos três primeiros meses do ano, as vendas do comércio ampliado caíram 16,3%.

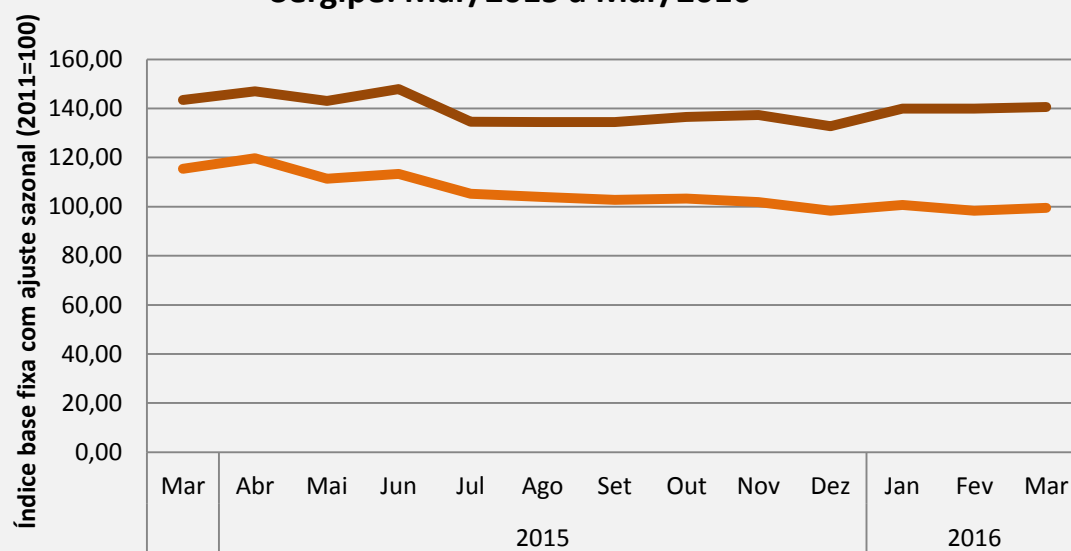
A diferença entre o varejo restrito e o varejo ampliado, é que o primeiro inclui apenas as atividades de varejo, enquanto que o outro, além do varejo, agrega o comércio de Veículos e motos, partes e peças e de Material de construção, atividades em que não é feita distinção entre o varejo e o atacado.

Receita nominal do Comércio em Março/2016

A receita nominal do comércio varejista restrito subiu 0,4% sobre fevereiro último, na série com ajuste sazonal. Em relação a março do ano passado, a receita cresce 0,6%. No entanto, de janeiro a março, a receita nominal acumula queda de 0,1%.

Para o comércio varejista ampliado, a receita nominal registrou baixa de 7,5%, quando comparado com o terceiro mês de 2015, enquanto que nos três primeiros meses do ano, verificou-se queda de 6,6%.

Desempenho dos índices do comércio varejista de Sergipe: Mar/2015 a Mar/2016



Fonte: IBGE

Elaboração: NIE/FIES

— Vendas do comércio — Receita nominal

Venda de veículos

Em abril, venda de veículos novos recuou em Sergipe

De acordo com os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) estima-se que as vendas de veículos novos no estado totalizaram 1.089 unidades, em abril deste ano. A venda de veículos, aqui referido, diz respeito a soma dos montantes de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados no mês analisado.

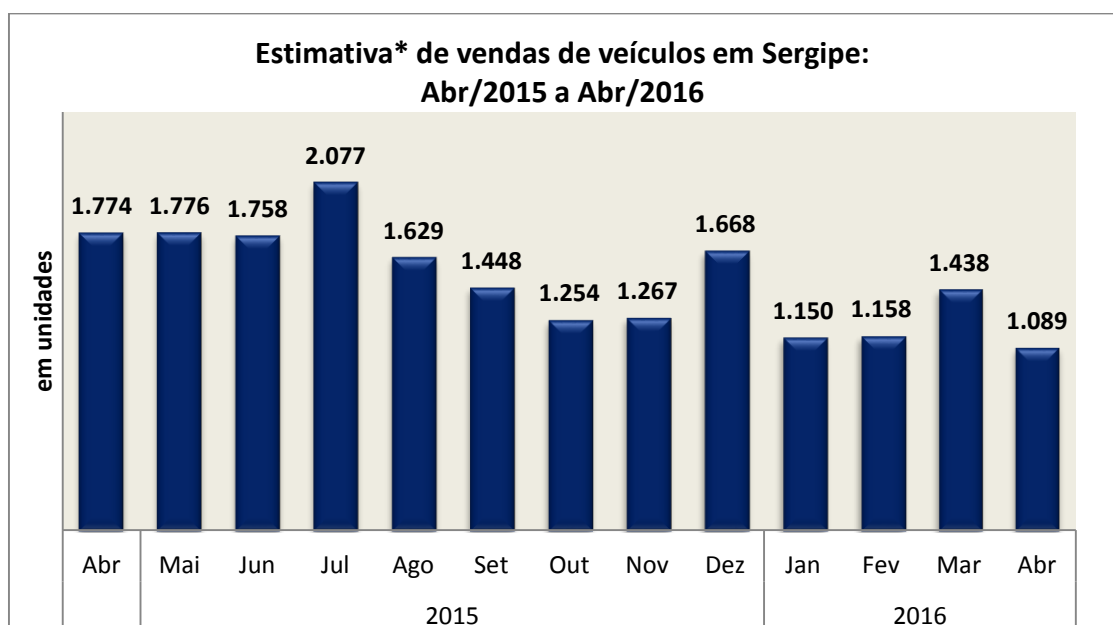
Em termos relativos, quando comparado com as estimativas de vendas do mês de abril de 2015, verificou-se recuo de 38,8% nas vendas. No entanto, no comparativo com o mês imediatamente anterior, março último, também houve queda, porém de 24,3%.

Vendas por segmento em Abril/2016

O total de licenciamentos de automóveis e comerciais leves chegaram a 1.049 unidades, apresentando queda de 37,8%, quando comparado com abril do ano passado. Em relação ao mês imediatamente anterior, houve queda de 23,9%.

Entre os pesados, o segmento de caminhões registrou licenciamento de 33 unidades, com baixa de 60,7%, em relação ao mesmo mês de 2015. No comparativo com o terceiro mês do ano, verificou-se retração de 29,8%.

Para o segmento de ônibus, estima-se que a comercialização chegou a sete unidades, assinalando queda de 22,2% em relação ao quarto mês do ano que findou. Sobre março último, houve baixa de 41,7%.



* A estimativa de venda diz respeito ao número de veículos licenciados no mês em análise.

Fonte: FENABREVE

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / SONDAgens DE OPINIÃO EMPRESARIAL

O ICEI de Sergipe, do mês de maio, foi maior que o do Brasil e o do Nordeste

A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) divulgou a Sondagem Industrial e a Sondagem Indústria da Construção do mês de abril de 2016. As pesquisas foram criadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o objetivo de conhecer tendências e expectativas dos empresários do setor industrial. Os indicadores apresentados nas pesquisas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva ou otimismo, já os valores abaixo desta linha divisória, apontam evolução negativa ou pessimismo.

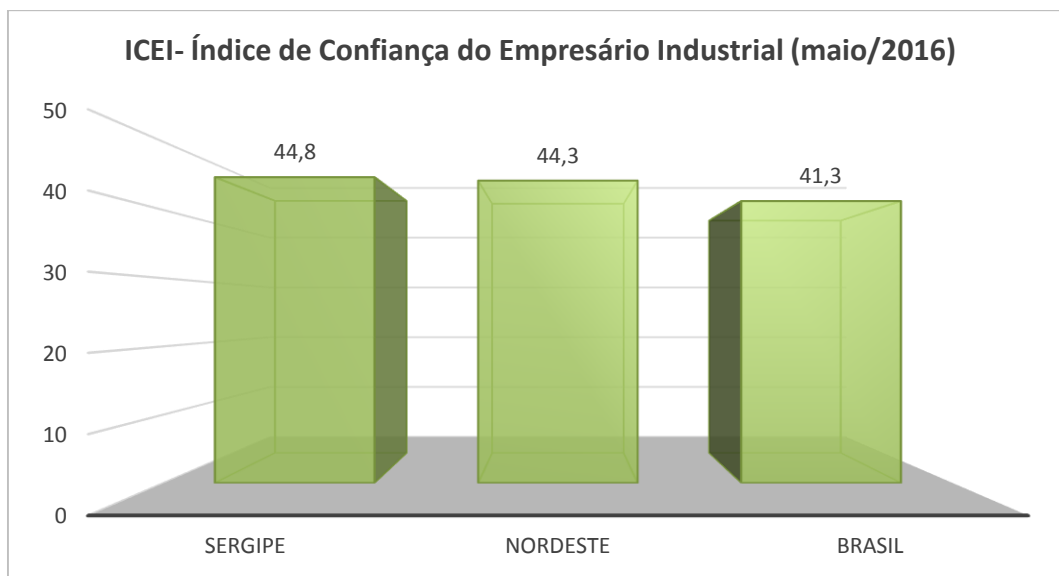
De acordo com os dados da Sondagem Industrial, os empresários sergipanos estão confiantes no crescimento das exportações, uma vez que o indicador de expectativas, para os próximos seis meses, de Quantidade Exportada somou 52,3 pontos, o item apresentou crescimento de 5,9 pontos acima do mês anterior, um indicativo de melhoria da confiança e da expectativa de crescimento da demanda externa.

As expectativas dos empresários sergipanos para os próximos seis meses ficaram menores que as do mês anterior, entretanto os indicadores Demanda por produtos (44,3 pontos); Número de empregados (44,5 pontos); e Compras de matéria-prima (43,3 pontos) permanecendo abaixo da linha dos 50 pontos, indicando pessimismo dos empresários.

A Sondagem Indústria da Construção mostrou que no mês de abril de 2016 o indicador de Nível de atividade aumentou 2,3 pontos, porém ainda permanece abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Houve crescimento, também, do indicador do Número de empregados, que ficou com 50 pontos, 7,9 pontos acima do registrado no mês anterior. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das empresas sergipanas foi de 76%, acima do usual para o mês e bem acima dos resultados apresentados pelo Brasil (55%) e pelo Nordeste (54%).

A análise do ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, do mês de maio de 2016, mostrou que os empresários sergipanos começam a recuperar a confiança, uma vez que o ICEI ficou 2,5 pontos acima do registrado no mês anterior, chegando à 44,8 pontos. Entretanto, apesar de ficar abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o índice sergipano foi maior que o do Brasil (41,3 pontos) e o da região Nordeste (44,3 pontos).

Mais detalhes sobre a Sondagem Industrial, Sondagem Indústria da Construção e ICEI estão disponíveis no site do Núcleo de Informações Econômicas (NIE), da FIES, na página: nie.fies.org.br



Fonte: Sondagem Industrial/NIE/FIES

Elaboração: NIE/FIES